

AS DIFICULDADES NA LEITURA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS IMPLICAÇÕES DURANTE A PANDEMIA

Mônica Pereira do Nascimento¹
Maria Pricila Miranda dos Santos²

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo descrever as produções e publicações científicas sobre a alfabetização e letramento nos momentos de pandemia até os desafios da leitura e escrita em relação aos jovens que estão no ensino fundamental. Os alunos ao ver o conteúdo a distância apresentam dificuldade de foco e concentração, principalmente pela ausência de estratégias por parte dos educadores ao sanar a dispersão dos alunos. É válido ressaltar que pela urgência de voltar as aulas sem ficar muito tempo parado, o foco foi providenciar plataformas online para suprir a ausência das aulas presenciais no intuito de manter o ritmo. Os trabalhos utilizados como base para a pesquisa bibliográfica se complementam no sentido de compreender as dificuldades encontradas pelos alunos no ensino fundamental durante a pandemia, principalmente no processo de alfabetização e letramento, pois ambos são a base para a criança na leitura, decodificação e interpretação de textos. Dessa forma, estimular o aluno a ler desde os primeiros anos do ensino fundamental, fará com que o mesmo não tenha dificuldade de foco, principalmente ao precisar se adaptar ao ambiente virtual. Conclui-se que o estudo pretende ajudar futuros trabalhos no sentido de relevância científica, ampliando e problematizando, aberto também para o momento atual e para produções com temas decorrentes.

85

Palavras-chave: Leitura. Alunos. Pandemia.

ABSTRACT: This paper aims to describe scientific productions and publications on literacy and literacy during the pandemic, as well as the challenges of reading and writing for young people in elementary school. When students view content remotely, they have difficulty focusing and concentrating, mainly due to the lack of strategies on the part of educators to remedy students' distraction. It is worth noting that due to the urgency of returning to school without having to stay inactive for too long, the focus was on providing online platforms to make up for the absence of in-person classes in order to maintain the pace. The works used as a basis for bibliographic research complement each other in order to understand the difficulties encountered by students in elementary school during the pandemic, mainly in the literacy and literacy process, as both are the basis for children in reading, decoding, and interpreting texts. Thus, encouraging students to read from the first years of elementary school will ensure that they do not have difficulty focusing, especially when they need to adapt to the virtual environment. It is concluded that the study aims to help future works towards scientific relevance, expanding and problematizing, also open to the current moment and to productions with related themes.

Keywords: Reading. Students. Pandemic.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

²Doutora em Geografia pela UFPE. Docente do Mestrado em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

I INTRODUÇÃO

Ao entender o processo pelo qual a leitura se iniciou, é necessário voltar alguns séculos. Durante o século XV, a partir da primeira impressão da Bíblia realizada por Gutenberg, na Alemanha, até a produção do livro em grande quantidade, houveram muitas dificuldades quanto a produção de obras. Na França do século XVII, por exemplo, os escritores não tinham muito valor e eram considerados apenas meros autores envolvidos na produção de livros, tais como os impressores, ilustradores e livreiros que não possuíam privilégios. A visão acerca dos escritores foi mudando conforme o desenvolvimento da indústria tipográfica e no mesmo século foi promulgada na França a lei de proteção dada aos direitos autorais, dando visibilidade ao autor e seu trabalho (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999).

A partir do século XIX, o discurso sobre a leitura se uniu ao meio escolar, quando se deu início aos principais debates sobre leitura nos ensinos primário e secundário. Durante o período Brasil-Colônia não existia igualdade quanto a prática político-educacional e assim as histórias de leitura foram construídas para poucas pessoas, utilizando-se como justificativa para não atingir toda a população quanto a leitura era a de que a política colonial se importava apenas com as vontades dominantes, ou seja, para a classe alta (LUCKESI, 1990).

86

Por volta de 1870, o Estado colocou de forma obrigatória o ensino para as crianças. A responsabilidade seria através da educação feminina, pois a mesma foi capacitada por meio de instruções e instrumentos vindos do magistério e de acordo com Lajolo e Zilberman (*ibidem*, p. 262) “[...] idealizava-se professora, chamando-a de mãe, sugerindo assim que, lecionando, ela continuava fiel a sua natureza maternal. Negava-se o elemento profissional da docência porque a sala de aula convertia-se num segundo lar”.

Já no período monárquico, a ideia era não permitir o ser humano evoluir a sua capacidade crítica, uma vez que não houve investimentos significativos na área da leitura, mesmo apresentando planos para alfabetização. Enquanto isso, no período republicano, começou a ter expectativas quanto a temática dos problemas educacionais, pois foi nesse período em que teve a participação dos intelectuais, tais como Raul Pompéia, Euclides da Cunha e Monteiro Lobato, estes que iniciaram o movimento do espaço público para leitura e oportunidades iguais para os diferentes setores da sociedade (ZILBERMAN, 1991).

Desde então, o espaço público para leitura gerou interesse na população em buscar conhecimento, porém ao mesmo tempo é possível perceber uma falta de vontade das pessoas

em ler, pois são poucos os cidadãos que de fato tem interesse em ler. Para tanto, a escola é o primeiro contato em que a criança inicia o processo de leitura, seja ao aprender o alfabeto, palavras ou frases e juntando isso a representação dos desejos, ideias e opiniões na tentativa de fomentar a vontade coletiva dos alunos, porém até hoje a escola não consegue gerar no aluno o interesse na leitura (LUCKESI, 1990, P.54).

O processo da alfabetização e o letramento durante os primeiros anos do ensino fundamental é importante, pois ambos são a base para a criança na leitura, decodificação e interpretação de textos. A alfabetização é a habilidade de ler e escrever, enquanto que o letramento é o uso da leitura e escrita nas práticas sociais, em sua função social. De acordo com Soares citado por Moraes e Albuquerque (2007, p.47) “Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas inseparáveis do contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado”

Ao passar dos anos letivos, a capacidade intelectual da criança vai aprimorando conforme o hábito da leitura, porém existem alguns desafios por parte dos alunos e alunas relacionados a leitura que segundo os mesmos não conseguem se interessar, a qual afirmam ser desgastante e se possível evitar ler. Esse cenário reverbera com os dias atuais, sobretudo com uma pequena parcela da população se interessar por leitura (FREGONEZI, 2002).

É válido ressaltar que no cenário pré-pandemia, o desinteresse por parte dos alunos se tornou foco de investigação por parte dos educadores. De acordo com Martoni (2021, p. 376) “a migração para o ensino remoto tornou essa questão ainda mais aguda, pois ampliou o volume de contingências responsáveis por dispersões e ruídos na comunicação entre professores e alunos”. Dessa forma, em comparação com o ambiente em sala de aula, não existia problemas na internet e nos equipamentos eletrônicos, tais como computador, celular, tablet, além de problemas no áudio e vídeo.

Segundo Martoni (2020, p. 381) “a migração da leitura na mídia impressa para a digital não implica somente em uma mudança de suporte, mas uma transformação da própria natureza da leitura”. Nesse sentido, é importante reforçar o uso da tecnologia já utilizada por meio de arquivos nos dispositivos eletrônicos, tais como arquivos em PDF, e assim o aluno ao ter o hábito da leitura nesses dispositivos, não apresentaria dificuldade de adaptação no cenário pandêmico.

Nesse sentido, esta pesquisa foi guiada pelas seguintes perguntas disparadoras: Em qual(s) situação(s) os alunos apresentam dificuldade na leitura no cenário pandêmico? Quais

as intervenções que os educadores podem realizar para auxiliar no processo? Nesse contexto, este estudo tem como objetivo geral descrever produções e publicações sobre as dificuldades dos alunos do ensino fundamental durante a pandemia.

A presente pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico. Ela tem como objetivo embasar fontes secundárias, através da revisão integrativa. Esse método de pesquisa consiste em apresentar a composição de vários estudos de artigos e produções científicas e para o artigo, pretende informar a população acerca das dificuldades dos alunos do ensino fundamental durante a pandemia.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa está de acordo com as normas da Resolução a resolução nº 510/2016 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/Conselho Nacional de Saúde (CONEP/CNS). Desse modo, por se tratar de uma pesquisa de revisão bibliográfica na modalidade de pesquisa de revisão integrativa utilizando dados secundários, não haverá a necessidade de submeter-se ao comitê de ética.

Com relação ao tipo de pesquisa, esta é baseada na pesquisa bibliográfica incluindo a utilização da revisão integrativa. De acordo com Mendes (2008), esse tipo de pesquisa é muito eficaz no Brasil, mas é pouco reconhecida e demorou algum tempo para mostrar relevância e utilidade no campo científico, até se expandir, e agora é utilizada como base nos trabalhos de pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica de caráter integrativo de acordo com Jacob (1987) e Jordan (2018)

Apresenta ampla abertura de perspectivas, modalidades, abordagens, metodologias, desenhos e técnicas utilizadas no planejamento, condução e avaliação de estudos, investigações interessadas em descrever, interpretar, compreender, superar situações sociais ou educacionais consideradas problemáticas pelos atores sociais que são seus protagonistas ou que, por alguma razão, eles têm interesse em abordar tais situações num sentido investigativo.

De acordo com Galvão, Sawada e Trevizan (2004), a revisão integrativa

É um método de pesquisa criterioso que tem como finalidade fornecer e sintetizar os principais conhecimentos relacionados a um dado problema de pesquisa para que estes sejam analisados criticamente e, posteriormente, incorporados à prática assistencial. Essas informações são fornecidas de maneira sistemática, ordenada e abrangente, constituindo o corpo do conhecimento. Desse modo, o pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica de estudos sobre um determinado tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto a análise dos estudos, esta foi realizada de forma descritiva, que após a leitura dos trabalhos, houve a construção de forma categorizada, contando e interpretando os dados coletados, para que os resultados assim que apresentados em formato de tabela, sejam visualizados de forma mais detalhada, como pode ser observada na tabela abaixo:

Tabela 1. Descrição dos artigos e materiais didáticos selecionados na pesquisa.

Nº	NOME DO ARTIGO/MATERIAL	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO DO ESTUDO	CONSIDERAÇÕES / CONCLUSÕES
A1	Dificuldades na leitura e na escrita apresentada pelos alunos do 2º ano do ensino fundamental	PIMENTEL, Rosiane Cristina Ferreira; DA COSTA, Terezinha Nunes	2015	Pesquisar alguns aspectos relacionados ao processo do ensino de leitura e escrita nas escolas, processo esse que deve ser fascinante por sua beleza, abrangência e utilidade.	Foi observado que existe a necessidade urgente de preparo para muitos profissionais, que diz respeito à apresentação dessas verdades diante dos alunos. O ensino é uma questão diretamente ligada à vida, e que vai se refletir no comportamento, na ética nos valores do aluno. Mas para que isso aconteça o ensino deve ser eficiente e o aluno deve sentir-se seduzido pela disciplina, maravilhado com o aprendizado, prazeroso em estar participando de uma aula que o prepara para vida, que o inspira a ser

					um homem melhor.
A2	Leitura na escola: uma prática de significância	DE AZEVEDO, Sônia Maria Lima	2020	Compreender se os alunos dessa unidade escolar tinham o hábito de ler, como também investigar a relação entre concepções e práticas pedagógicas de professores de Língua Portuguesa sobre leitura, com ênfase nos fatores que interferem na motivação do aluno para o desenvolvimento de práticas de leitura.	Compreender o quanto é importante o professor ter o hábito da leitura por que dessa forma será fácil para ele desenvolver nos seus alunos o hábito de ler. Geralmente os alunos se espelham nos exemplos dos professores e com a prática da leitura isso é um fato importante. Entendemos que o professor só pode estimular a leitura nos seus alunos se, antes, ele for um leitor. A leitura na escola tem sido, em sua maioria, um objeto de ensino. Para se constituir também objeto de aprendizagem é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata.
A3	Alfabetização e letramento: conceitos e diferenças	DA SILVA, Paulina Gessika Ferreira; SANTOS, Maria	2020	O objetivo do estudo é refletir sobre a alfabetização e o letramento, assim como, seus conceitos, e as diferenças entre	Conclui-se que a alfabetização e o letramento deve ocorrer concomitantemente, pois, alfabetizar na perspectiva do letramento,

		Raiana Barbosa			<p>elas. Como também mostrar que mesmo sendo processos diferentes, eles devem ser trabalhados juntos, pois, um complementa o outro. Dessa maneira, a proposta desse estudo nasce da inquietação de saber as diferenças existentes entre os processos, e como eles podem contribuir para a melhoria da educação.</p>	<p>propicia que o indivíduo entre em contato com os mais variados usos da leitura e da escrita, fazendo com que eles consigam entender por que e para que se usa a leitura e a escrita.</p>
A4	“Missão Alfabetização” : desafios em tempos de pandemia	NERES, Amanda SANTOS, Karoline Franca; VALLE Márcia Perini	2023		<p>Analizar as contribuições do projeto “Missão Alfabetização” para com o processo de alfabetização dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental, matriculados em uma escola da rede municipal de Linhares-ES.</p>	<p>Compreendeu o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do 5º ano não alfabetizados. Houve uma incontestável melhora na formação daquelas crianças, que passaram a possuir maior confiança em solicitar a ajuda dos professores, quando em dúvida, isso foi um avanço importante na construção de seu conhecimento.</p>

A5	O desenvolvimento da leitura no ensino fundamental II em tempos de pandemia	ALLENDE, Alessandra Garcia	2021	Analizar o processo de desenvolvimento da leitura no Ensino Fundamental II em tempos de pandemia, a partir do relato de professores que atuam nesta etapa escolar.	De acordo com os relatos das professoras participantes, foram evidenciadas inúmeras possibilidades, todavia, manifestaram pontos críticos e negativos que dificultam o desenvolvimento da competência leitora por parte dos alunos. A falta de acesso às tecnologias, ausência de formações sobre os recursos digitais aos professores, desinteresse dos educandos, desamparo da família no ensino remoto, distanciamento físico, são apenas alguns dos desafios que repercutiram negativamente nas práticas destas profissionais.
----	---	----------------------------------	------	--	--

A6	Aprendizagem da leitura e da escrita na pandemia	ANTAS, Taylane Marins; KOENIG Karin	2021	O presente artigo visa investigar a aprendizagem da leitura e da escrita no cenário da pandemia COVID-19. A delimitação do tema engloba o olhar para os objetivos de aprendizagem de leitura e de escrita no primeiro e no segundo ano do Ensino Fundamental durante o período pandêmico.	O estudo teve como finalidade refletir sobre a aprendizagem da leitura e da escrita na pandemia. Nesse caso, o professor precisa ser um apoiador fundamental para o processo da leitura e escrita do educando, a colaboração, incentivando o ato de ler nas séries iniciais, através da família, da escola, e tendo a leitura como instrumento facilitador da aprendizagem, precisa obter lugar de evidência nas escolas. O fato é que se deve alfabetizar e letramento em conjunto para que haja uma aprendizagem de qualidade e formam pessoas que não apenas conseguem ler e escrever o básico, mas sim que conseguem ler, escrever, produzir, interpretar, que consigam escrever o que sentem, o pensam sem terem dificuldades.
----	--	-------------------------------------	------	---	---

Depois da leitura dos artigos e do material selecionados e absorção do seu conteúdo, os artigos abordam desde a alfabetização e letramento nos momentos de pandemia até os desafios da leitura e escrita em relação aos jovens que estão no ensino fundamental. Desta forma, toda a questão abordada durante o estudo é resultado da descrição e análise para destacar o aporte teórico encontrado.

O artigo (A1) de Pimentel; Da Costa (2015) cita que infelizmente ainda hoje acontece uma desatenção quanto à leitura e a escrita, levando a criança a um rendimento escolar abaixo, no 2º ano do Ensino Fundamental, as atividades devem ser aplicadas de acordo com a realidade dos alunos, o professor reconhecendo a sua maneira de educar e a escola fornecendo seus padrões de atendimentos com a finalidade de educar e ensinar sem descrição, considerando cada aluno com sua dificuldade, para que todos possam conseguir aprender de maneira adequada, facilitando tanto para o aluno como para o professor (a). Ao atrelar aos tempos de pandemia, pode-se afirmar que também ocorre uma desatenção, ausência de foco e dificuldade por parte dos alunos em absorver determinado conteúdo ocasionado primeiramente pela ausência de estratégias de como lidar com a desatenção desses alunos e pela inserção instantânea do modelo virtual sem o devido tempo hábil para descobrir formas também relacionadas as estratégias.

94

O artigo (A2) produzido por De Azevedo (2020) relata que a leitura na escola tem sido, em sua maioria, um objeto de ensino. Para se constituir também objeto de aprendizagem é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. Por se tratar de uma prática social complexa, a escola deve converter a leitura em objeto de motivação e aprendizagem, preservando assim sua natureza e sua complexidade, sem descharacterizá-la, o que significa trabalhar a diversidade de textos e de combinações entre eles. O professor, nessa abordagem, precisa tomar como referência de seu trabalho a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura.

O artigo (A3) de Da Silva e Santos (2020) cita que fazer uso da leitura e da escrita transforma o indivíduo, a qual leva o indivíduo a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros. Assim, um dos grandes desafios do educador é conseguir articular no seu trabalho pedagógico as práticas escolares de uso da língua escrita às práticas sociais que, fomentam a percepção da linguagem escrita voltada a um processo de maturação do entendimento dos vários gêneros textuais, verbais e não verbais que, circulam no meio social, isto quer dizer, tornar o educando ativo no

descobrimento das várias facetas que se atribui a sua participação interativa na interligação texto/contexto, isso denota características essenciais para possibilitar o alfabetizar letrando.

O artigo (A4) de Neres, Santos e Valle (2023) aborda sobre o processo de alfabetização que não é simples e, com o distanciamento entre professor e estudante ocasionado pela pandemia, tornou-se ainda mais complexo, visto que os familiares não conseguem cumprir com a função do professor, seja por falta de conhecimentos necessários para tal ou até mesmo falta de tempo devido a uma extensa jornada de trabalho. A pandemia da Covid-19 trouxe diversos desafios para professores e estudantes, como a falta de equipamentos, rede com conexão falha, local inapropriado em casa, falta de capacitação profissional, ausência de adultos para acompanharem o momento de estudo.

O artigo (A5) de Allende (2021) comenta que não se pode negar que muitos dos antigos problemas encarados na formação leitora dos alunos foram intensificados a partir da pandemia, e outros desafios inexistentes no ensino presencial tornaram-se realidade no contexto remoto. Entretanto, como pode ser observado com base nos referidos estudos, muitas possibilidades podem ser criadas e adotadas no sentido de aproveitar os benefícios apresentados pelas tecnologias na formação das competências leitoras dos sujeitos. Além disso, estratégias que utilizam diferentes suportes textuais, leitura individual, leitura coletiva, trocas de histórias escritas pelos alunos, práticas de leitura de livros apreciados pelas turmas e outras ações que atraiam a atenção dos educandos serviram de recurso para estimulá-los a potencializar esta competência, mesmo perante o ensino remoto, embora muitas mazelas possam ser vistas na aprendizagem.

O artigo (A6) de Antas e Koenig (2021) enfatizam que as aulas remotas foram uma solução temporária para dar sequência às atividades pedagógicas. Todo esse esforço se fez necessário para manter os estudantes em um ritmo de estudo. Mesmo com todo esse esforço, ainda enfrentamos desafios, pois vivemos em um país com muita desigualdade social, e são nessas horas que essas desigualdades podem determinar aprendizagens ou não. Apesar das dificuldades enfrentadas, os professores estão se esforçando ao máximo para cumprir seus objetivos, e o retorno dos alunos, apesar das mudanças, demonstram que estão aprendendo e se desenvolvendo.

4 CONCLUSÃO

Os trabalhos utilizados como base para a pesquisa bibliográfica se complementam no sentido de falar que possibilitou compreender as dificuldades encontradas pelos alunos no ensino fundamental durante a pandemia, principalmente no processo de alfabetização e letramento, pois ambos são a base para a criança na leitura, decodificação e interpretação de textos. A alfabetização é a habilidade de ler e escrever, enquanto que o letramento é o uso da leitura e escrita nas práticas sociais, em sua função social.

No cenário pandêmico a preocupação se deu através de alguns pontos, destacando o uso dos equipamentos eletrônicos, tais como o computador, celular e tablet, incluindo a qualidade de imagem e som. Além disso, os alunos ao ver o conteúdo a distância apresentam dificuldade de foco e concentração, principalmente pela ausência de estratégias por parte dos educadores ao sanar a dispersão dos alunos. É válido ressaltar que pela urgência de voltar as aulas sem ficar muito tempo parado, o foco foi providenciar plataformas online para suprir a ausência das aulas presenciais no intuito de manter o ritmo.

A leitura na escola tem sido, em sua maioria, um objeto de ensino. Para se constituir também objeto de aprendizagem é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. Dessa forma, estimular o aluno a ler desde os primeiros anos do ensino fundamental, fará com que o mesmo não tenha dificuldade de foco, principalmente ao precisar se adaptar ao ambiente virtual.

96

Assim, os educadores precisam buscar alternativas de apresentar o aluno a leitura como algo interessante. É importante reforçar o uso da tecnologia já utilizada por meio de arquivos nos dispositivos eletrônicos, tais como arquivos em PDF, e assim o aluno ao ter o hábito da leitura nesses dispositivos, não apresentaria dificuldade de adaptação no cenário pandêmico.

Conclui-se que o estudo pretende ajudar futuros trabalhos no sentido de relevância científica, ampliando e problematizando, aberto também para o momento atual e para produções com temas decorrentes. A pesquisa em si traz uma visão categórica e analítica dos assuntos tratados.

REFERÊNCIAS

- ALLENDE, Alessandra Garcia. **O desenvolvimento da leitura no ensino fundamental II em tempos de pandemia.** Universidade Federal do Pampa, 2021.
- ANTAS, Taylane Marins; KOERIG, Karin. **Aprendizagem da leitura e da escrita na pandemia.** Trajetória Multicursos - volume 14, número 2, ano 2021, jun/jul/ago. Disponível em: <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/trajetoria/article/viewFile/581/500>
- DA SILVA, Paulina Jessika Ferreira; DOS SANTOS, Maria Raiana Barbosa. **Alfabetização e letramento: conceitos e diferenças.** Conedu – VII Congresso Nacional de Educação
- DE AZEVEDO, Sônia Maria Lima. **Leitura na escola: uma prática de significância.** Revista Imersão: Capim Grosso-BA, Ano I, Volume I, N 1, jul. 2020.
- FREGONEZI, Durvali Emilio. **O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II EMTEMPOS DE PANDEMIA.** Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/bitstream/riu/8194/1/ALESSANDRA%20GARCIA%20ALLENDE.pdf>
- GALVÃO, C.M; SAWADA, N.O; TREVIZAN, M.A. **Tecnologias eHealth nos cuidados parentais aos bebês nascidos prematuros: revisão integrativa.** Ciênc. saúde coletiva 29 (08). Ago 2024. 2004.
- JACONB, E; JORDAN, D. **Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa.** Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v.8, n.17, p. 155-183, ago. 2020.
- LAJOLO, M. & ZILBERMAN, R. **LEITURA: DA ANTIGUIDADE AO SÉCULO XXI. O QUE MUDOU?** Revista UFG / Dezembro 2011 / Ano XIII nº 11 Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48394/23729>.
- LUCKESI, C. C. **REFLEXÕES SOBRE A IMPLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO NO PROCESSOENSINO/APRENDIZAGEM.** REVASF, Petrolina-PE, vol. 6, n.11, p. 102-114 dez. 2016
- MARTONI, Alex. **O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II EMTEMPOS DE PANDEMIA.** Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/bitstream/riu/8194/1/ALESSANDRA%20GARCIA%20ALLENDE.pdf>
- MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização e letramento: Dois conceitos, um processo.** Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc3-6.pdf>

NERES, Amanda; SANTOS, Karoline Franca; VALLE, Márcia Perini. **“Missão Alfabetização”:** desafios em tempos de pandemia. *Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino*, n. 15, jul. 2023

PIMENTEL Rosiane Cristina Ferreira; DA COSTA, Terezinha Nunes. **Dificuldades na leitura e na escrita apresentada pelos alunos do 2º ano do ensino fundamental.** 2015

ZILBERMAN, R. **Leitura na escola:** Uma prática de significância. *Revista Imersão: Capim Grosso - BA*, Ano I, Volume I, N 1, jul. 2020.

ZILBERMAN, R. **LEITURA: DA ANTIGUIDADE AO SÉCULO XXI. O QUE MUDOU?** *Revista UFG / Dezembro 2011 / Ano XIII nº 11* Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48394/23729>.